

KAMAH ZANE 11ª

> SAÚDE MENTAL <

@KAMAH.CO X @KLINICADESPROIBICIONISTA

MATERIAL GRATUITO

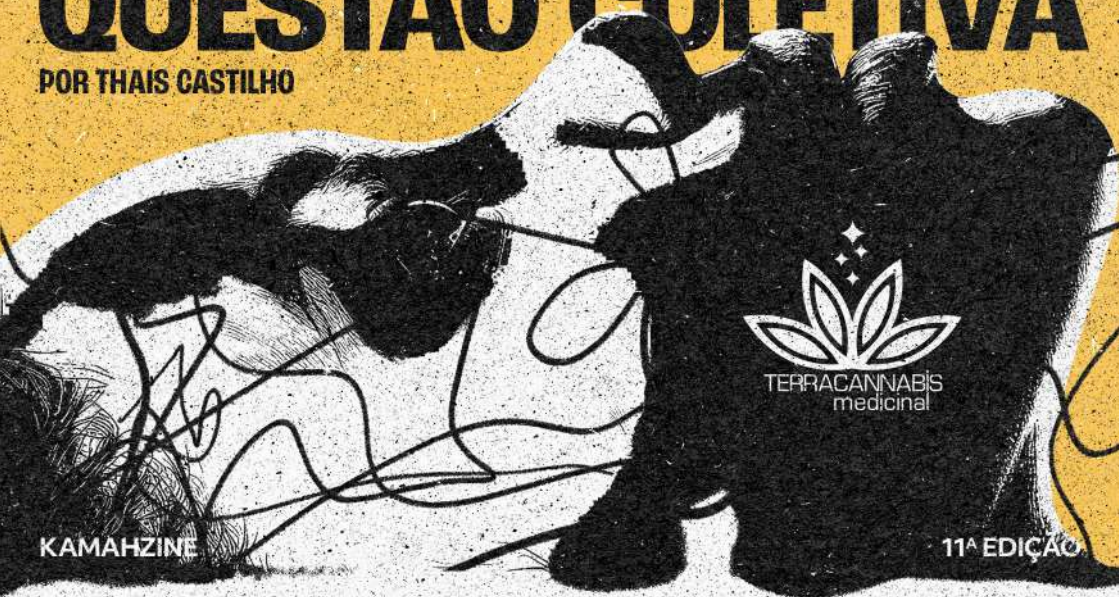
EDUCAÇÃO SOBRE CANNABIS

+ DE 175 MIL EXEMPLARES DISTRIBUÍDOS



A SAÚDE MENTAL É UMA QUESTÃO COLETIVA

POR THAIS CASTILHO



AS NUANCES QUE ENVOLVEM OS CUIDADOS E O MARKETING QUANDO CHEGA SETEMBRO.

Não à toa, a cor amarela é usada para marcar o mês de setembro e fomentar o debate sobre saúde mental e prevenção ao suicídio. O amarelo remete ao sol, à claridade e ao calor, evocando esperança e vitalidade, contrapontos à escuridão e ao isolamento que muitas vezes acompanham a depressão e os pensamentos suicidas.

Mas será que de fato esse debate ganha a amplitude que merece quando se fala em saúde mental e traz luz aos fatores que vêm adoecendo a população como um todo?

A ORIGEM DA CAMPANHA E SUA FORÇA SIMBÓLICA

Segundo estimativas globais, a cada 40 segundos uma pessoa tira a própria vida por não suportar o horror de conviver com uma mente depressiva, ansiosa e desmotivada. Em 2015, foi lançada no Brasil a Campanha Setembro Amarelo (CSA), por meio de uma parceria entre a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), o Conselho Federal de Medicina (CFM) e o Centro de Valorização da Vida (CVV).

Desde então, o que vemos a partir do segundo semestre é um gigantesco marketing em torno desse tema, em que estabelecimentos vestem amarelo e discutem a valorização da vida. O objetivo é disseminar a importância >

da saúde mental, uma pauta extremamente legítima e urgente, mas que precisa ser encarada sob uma ótica mais ampla e profunda. Afinal, a saúde mental atravessa o lado pessoal, pois está intimamente ligada a questões sociais e coletivas. Curioso notar que, em 2017, o Brasil passou a liderar o ranking mundial de ansiedade e a ocupar a quinta posição em casos de depressão. Estima-se que mais de 19 milhões de brasileiros convivam com transtornos de ansiedade e 12 milhões enfrentem a depressão. Os índices de suicídio, segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, também vêm crescendo.

O QUE DETERMINA O ADOECIMENTO CONSTANTE?

Se a campanha foi lançada em 2015, o que explica o adoecimento constante do povo brasileiro?

Cuidar da saúde mental vai muito além de controlar sintomas. Está ligado às condições de vida, ao excesso de trabalho, aos baixos salários, à pressão por produtividade, ao uso abusivo de telas e à comparação constante com padrões irreais nas redes sociais. Esse contexto exige que ampliemos os caminhos do cuidado.

Trata-se de um fator biopsicossocial. Isso significa que, para além de um corpo físico, precisamos escutar e considerar as necessidades básicas do nosso corpo "energético, pulsional", principalmente na relação com outros corpos e com o mundo. Por isso, não há como falar em saúde mental se as relações de trabalho são precárias, se não encontramos no social o direito à diferença e se, culturalmente, antes de escutar, julgamos quem está doente.

Esse cenário provoca o afastamento das pessoas de seus trabalhos, do convívio social e do sentimento de pertencimento, criando uma sociedade, ainda que funcional, diagnosticada, medicada e amparada tecnologicamente. É uma equação capitalista que segue movimentando o sistema em função do lucro, mas depreciando mentes e corações.

POSSÍVEIS CAMINHOS E SOLUÇÕES

Investimentos na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), formada por serviços e equipamentos em saúde mental, como as Unidades Básicas de Saúde (UBS), os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e os Centros de Convivência e Cultura.

Apostar no cuidado em liberdade, como única forma de garantir dignidade.

Defender políticas públicas que assegurem segurança alimentar, melhores condições de trabalho, fim da escala 6x1, acesso à moradia e ao lazer.

Promover o respeito radical às diferenças, amplificando vozes nas pautas antirracistas, antiproibicionistas, antimanicomiais, antipacitistas etc.



SAÚDE MENTAL PARA ALÉM DA AUSÊNCIA DE DOENÇAS

Dez anos depois do lançamento da campanha, e em meio ao crescente número de brasileiros que enfrentam graves problemas de saúde mental, o governo instituiu oficialmente a Campanha Setembro Amarelo, em âmbito nacional, por meio da Lei nº 15.199.

Portanto, por ser lei, há abertura para a elaboração de políticas públicas de prevenção do suicídio e, conseqüentemente, de cuidados com a saúde mental. O debate deve acontecer no âmbito da saúde pública, amparado pelo artigo 196 da Constituição Federal, que afirma:

"A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação."

Garantir meios e condições de viver dignamente é valorizar o cuidado com a vida e com o bem-estar social.

ALEDA + KAMAH ENTREVISTAM:

ALEXANDRE MONTEIRO, FERNANDO GUZZO E MARIANA MAIA DA KLINICA DESPROIBICIONISTA

Um dos propósitos da Zine é contar histórias de pessoas e movimentos que constroem novos caminhos e possibilidades para um presente e futuro mais digno e humano. Nessa edição, nosso kamahrada Yago se juntou a aLeda para conhecer melhor o trabalho da Desprô, clínica de psicoterapia antiproibicionista. Bora ver como foi esse papo?

COMO SURTIU A IDEIA DA KLINICA?

Mariana Maia: "No contexto pós-pandemia, me reconfigurando nas novas perspectivas de trabalho e seus impactos no dia a dia, percebia uma demanda do campo por uma melhor atenção a intersecção da clínica com o cuidado de pessoas que fazem o uso de substâncias. Conheci o Ale pelo trabalho da Dichavando (@dichavandoard), que me disse que conhecia diversos profissionais que trabalhavam sob essa perspectiva, juntando a psicoterapia ao antiproibicionismo, mas que não conhecia uma estrutura organizada como coletivo em operação. Aí eu falei, bora se juntar!"

Alexandre Monteiro: "A gente já fazia esse trabalho antes, da psicoterapia online, mas de maneira mais individualizada. A Desprô nasce dessa necessidade do cuidado em liberdade e de articulação coletiva. É uma clínica, mas é um movimento também, que hoje já conta com profissionais em diversos estados do Brasil."

E AS INSPIRAÇÕES PARA O TERMO DESPROIBICIONISTA?

Mariana Maia: "O termo vem de um conjunto de ideias coletivas. Quando entendemos o proibicionismo como um conjunto de medidas hegemônicas, vimos a necessidade também de desconstruir nossos preconceitos e lugares de moralidade individuais. Além disso, temos os pilares de ética, estética e política, nos interessamos por como essas esferas se comunicam e se atravessam. O lado estético e sonoro também foi levado em conta"

Fernando Guzzo: "A gente também se avizinha nesse lugar decolonial que é construir uma identidade própria, um modo próprio de funcionar. Somos antiproibicionistas, mas também vimos a possibilidade de explorar um campo a mais, mostrando um cuidado coletivo com pessoas usuárias que estão as margens do sistema hegemônico"

PARA VOCÊS, QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS MITOS SOBRE A REDUÇÃO DE DANOS NO BRASIL?

Alexandre Monteiro: "O mito que a redução de danos é apologia ao uso de substâncias é um dos que mais chateia. Pessoas fazem usos e isso é histórico, não vem da modernidade. A lógica da RD parte do pressuposto da liberdade individual, dos direitos que a pessoa tem sobre seu próprio corpo. Quando a gente fala de legalização, muito se fala sobre um "liberar geral". A RD é uma política sobre drogas, está inclusa no SUS inclusive, tem respaldo de diversas pessoas e diversos casos de sucesso em todo mundo. O que fazemos é uma *apologia ao cuidado*, cuidado em liberdade, que respeita, que não criminaliza corpos."

Fernando Guzzo: "Outro mito é que a redução de danos tem uma limitação no cuidado, como se houvesse um lugar até onde ela pode chegar. A RD não para, tem o foco de estar junto com o usuário, colocando o mesmo como protagonista do próprio cuidado. A RD não tem fórmula mágica nem limite claros, sendo um conjunto de estratégias que pode e deve se adequar a diferentes realidades e momentos."

QUAIS MUDANÇAS SÃO NECESSÁRIAS PARA QUE O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL FOSSE MAIS INCLUSIVO E MENOS PUNITIVO?

Fernando Guzzo: "Primeiro passo: acabar com a guerra às drogas. Ponto fundamental que pode dar fluxo a um verdadeiro cuidado com os usuários de substâncias. Além de impedir o acesso, a proibição por vezes também produz muita culpa e ressentimento sobre o processo relacional do usuário com a substância. Dentro dessa lógica, a violência impera em diversas frentes. Isso tem que mudar. Apologia ao cuidado, sempre!"

Mariana Maia: "Acredito em uma perspectiva emancipatória também para a saúde: Superar as tecnologias de controle que o proibicionismo colocou em nossas vidas. Vemos diversas pessoas sendo tiradas do convívio social sob a argumentação do "cuidado". Não acreditamos em cuidar do outro pelo outro, sem preservar a autonomia, sem preservar o direito humano de falar por si mesmo. É sobre a gente perceber quais são os limites e possibilidades de cada território, estar aberta para aprender, pois inclusive novas tecnologias podem ser inventadas"

GOSTOU DESSE PAPO?

Visite o Instagram da [@kamaa.co](#), [@aledaoficial](#), [@klinikadesproibicionista](#) e acompanhe os próximos conteúdos sobre o tema. Por uma nova política de drogas, mais humana, cuidadosa e reparadora!

KAMAA

Des.
Pro

aLeda
THE ORIGINAL ONE

Pauta patrocinada por: **aLeda**
Escrita por: **Yago Rosa**



PRAZER DIREITO ESTIGMA

> PELO DIREITO AO PRAZER

O prazer é uma dimensão central da experiência humana, que envolve aspectos físicos, emocionais, relacionais e sociais. Desde os primórdios, povos de diferentes regiões recorreram a substâncias capazes de alterar percepções, intensificar sensações e promover estados de bem-estar¹. Seja através de rituais religiosos, práticas curativas ou contextos sociais, os usos de drogas não se limitam exclusivamente a um comportamento de risco, mas integram buscas legítimas pelo prazer².

Sob a perspectiva do antiproibicionismo e da saúde, reconhecer o prazer obtido através de drogas como um exercício de liberdade significa valorizar experiências que promovem ampliação do repertório de prazer e regulação emocional³. Estudos indicam que experiências prazerosas contribuem para resiliência, autoestima e bem-estar psicológico². Portanto, o direito ao prazer não é supérfluo, e sim intrinsecamente relacionado à manutenção da autonomia individual, permitindo escolhas conscientes sobre como buscar satisfação e experienciar o corpo.

> ENTRE O PRAZER E A CULPA

O consumo de substâncias psicoativas transita entre prazer, moral e saúde. O estigma social, moldado por valores culturais e religiosos, categoriza o usuário como transgressor, desconsiderando dimensões de bem-estar e aprendizado emocional⁶. Políticas públicas repressivas priorizam a criminalização, muitas vezes negligenciando benefícios potenciais de experiências prazerosas mediadas por drogas.

Assim, entre a busca pelo prazer e a culpa, pessoas usuárias enfrentam conflitos internos que afetam a saúde mental, incluindo estigma, baixa autoestima e sofrimento psíquico². Compreender o consumo de drogas como parte de experiências humanas legítimas permite deslocar o foco da punição para a autonomia, o cuidado e a construção de novas perspectivas que reduzam estigmas, tornando possível a promoção de práticas seguras, educação sobre efeitos e riscos, e proteção do bem-estar psicológico, integrando direito ao prazer e responsabilidade individual².

Por fim, ampliar a discussão para o campo da saúde mental reforça que prazer, direito e estigma não são apenas conceitos sociais ou legais, mas questões éticas fundamentais para compreender a complexidade da experiência humana em relação ao uso de drogas.

> O TABU DO PRAZER PSICOATIVO

Apesar de sua vasta e antiga presença na história, a sociedade moderna construiu um forte tabu em torno do prazer mediado por drogas por diferentes fatores. Normas morais, religiosas e jurídicas associam o consumo à degradação, marginalização e criminalidade⁴. Enquanto outras formas de prazer como alimentação, arte e exercícios físicos são aceitas e celebradas, o prazer químico é reprimido, criminalizado e invisibilizado.

Nesse contexto, o impacto deste tabu na saúde mental é significativo: sentimento de culpa, vergonha, isolamento e ansiedade são comuns entre os usuários². O estigma limita o acesso à informações confiáveis, cuidados de saúde e políticas de redução de danos, reforçando a marginalização e agravando vulnerabilidades psicológicas⁵. Historicamente, o medo da punição e a censura cultural impediram não apenas a utilização consciente das substâncias, mas também a compreensão de seus efeitos benéficos quando empregados de forma responsável.

> REFERÊNCIAS

- ¹ COSTA, Márcio. Drogas e prazer: contribuições para a psicologia social. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2022.
- ² BROWN, adrienne maree. Pleasure Activism: The Politics of Feeling Good. Chico: AK Press, 2019.
- ³ TRÖT, Dominic Milton. The Drug Users Bible. Londres: Routledge, 2022.
- ⁴ HAIDT, Jonathan. A Mente Moralista. São Paulo: Alta Books, 2014.
- ⁵ REVISTA BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. Drogas e sociedade: implicações para a saúde mental. Rev. Bras. Psiquiatr., v. 44, p. 123-131, 2022.
- ⁶ BROWN, adrienne maree, op. cit.

+ + +
+ + +



14~16 NOV2025
SÃO PAULO EXPO

EXPO cannabis

BRASIL 3ª EDIÇÃO

CULTIVAR
PARA
FLORESCER



CUPOM
KAMAH

ESCANEE O QR CODE, USE O CUPOM
E GANHE DESCONTO!



Sympla

SUBJETIVI- DADE & PSI- COLOGIA



Referências

¹ HART, Carl. Drogas para adultos. Nova York: Columbia University Press, 2021.

² LABATE, Beatriz et al. Drogas e cultura: novas perspectivas. Brasília: SENAD, 2008.

³ NUNES, Laura M.; JOLLUSKIN, Gloria. O uso de drogas: breve análise histórica e social. 2007.

⁴ DALGALARRONDO, Paulo et al. Religião e uso de drogas por adolescentes. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 26, p. 82-90, 2004.

⁵ CARNEIRO, Henrique. As drogas: objeto da Nova História. Revista USP, n. 23, p. 84-91, 1994.

POR QUE USAMOS DROGAS?

O consumo de substâncias psicotrópicas atravessa séculos de história e cultura, mostrando que ele vai muito além da dependência ou do risco à saúde. Desde rituais religiosos até práticas recreativas, os seres humanos sempre buscaram modificar percepções e intensificar sensações para criar experiências significativas¹. Assim, o uso de drogas pode ser compreendido como uma expressão da subjetividade, um caminho legítimo para explorar estados alterados de consciência e buscar prazer, reflexão ou conexão social².

Nesse sentido, perspectivas contemporâneas em psicologia enfatizam que o consumo de substâncias alteradoras de consciência não é necessariamente patológico, mas sim um reflexo de escolhas individuais dentro de contextos sociais, culturais e psicológicos específicos³. Reconhecer essas dimensões pode ampliar o entendimento acerca do tema da saúde mental, ao considerar que o consumo pode estar ligado à criatividade, bem-estar e autorregulação emocional, e não apenas ao estigma ou à marginalização⁴.

ANSIEDADE, BURNOUT E A BUSCA POR SUBSTÂNCIAS

O contexto social atual, marcado por estresse, pressão profissional e crises de saúde mental, influencia diretamente no consumo de drogas. Ansiedade, burnout e outros transtornos psicológicos levam muitas pessoas a recorrer a substâncias como forma de alívio temporário, autorregulação emocional ou fuga de tensões cotidianas¹.

Logo, compreender o uso de drogas apenas como um problema individual ou moral ignora fatores estruturais que moldam comportamentos.

Políticas e discursos centrados na criminalização negligenciam como contextos sociais como falta de suporte, sobrecarga profissional e desigualdades econômicas e sociais, por exemplo, podem criar condições que estimulam o consumo e até usos problemáticos². Reconhecer essa relação fortalece abordagens de saúde mental mais preventivas e integradas³.

DO RITUAL AO ROLE



Não é preciso muito esforço para visualizar que as drogas não se limitam à busca por prazer imediato ou alívio de tensões, mas também desempenham papéis culturais, simbólicos e sociais. Em diferentes contextos, podem integrar rituais religiosos, celebrações comunitárias ou encontros sociais, atribuindo inúmeros significados ao seu uso⁴.

Para além da diversão, o consumo de drogas é uma forma de expressão subjetiva que permite explorar identidade, pertencimento e experiências sensoriais. Esse olhar amplia o entendimento sobre as formas de consumo, evidenciando que, em muitos casos, está relacionado a busca por sentidos pessoal e coletivo, ritualização e construção de laços sociais⁵.

A compreensão das diferentes finalidades de utilização de substâncias alteradoras/ampliadoras de consciência reforça a necessidade de formulação de políticas públicas que considerem a saúde mental, reduzam estigmas e promovam informação de qualidade, cuidado e segurança dos usuários. Compreender o consumo a partir de uma perspectiva multifatorial ajuda a construir práticas mais equilibradas e conscientes, sem ignorar os riscos, respeitando assim a complexidade do fenômeno das drogas e do comportamento².

SEIVATIVA

ASSOCIAÇÃO DE CANNABIS MEDICINAL

CUIDAR É TRANSFORMAR

A cannabis medicinal terapêutica já transforma a vida de milhares de pessoas, trazendo alívio em condições como Alzheimer, ansiedade, dores crônicas, epilepsia, fibromialgia, insônia, Parkinson e TEA.

Na Seivativa, você encontra acesso a óleos e inflorescências medicinais, acompanhamento médico e terapêutico, além de uma comunidade que acolhe, informa e luta pelo direito à saúde.

Escanee o QR Code e dê o primeiro passo para um novo caminho de cuidado e transformação.



Descubra se a cannabis medicinal terapêutica pode te ajudar.



SOU BEATRIZ OLIVEIRA SARTORI, BIOMÉDICA E ESPECIALISTA EM GENÉTICA E CANNABIS.

Atuo como consultora científica, ajudando associações, indústrias e profissionais de saúde a implementar projetos, desenvolver materiais educativos e capacitar equipes.

Realizo acompanhamento personalizado de pacientes, orientando sobre o tratamento com cannabis medicinal e garantindo protocolos seguros e eficazes.

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS TRANSFORMAM VIDAS. VAMOS JUNTOS TRANSFORMAR CIÊNCIA EM IMPACTO REAL?

Acesse meu instagram pelo QR Code e conheça o meu trabalho



Beatriz
Oliveira
Sartori

Consultora Científica em
Genética e Medicina Cannabis



Quem cultiva parceria, colhe resultado.

O Kit Nutrição e o Controle de Pragas Flowermind já estão presentes em centenas de cultivos por todo o Brasil. Agora, queremos estar também na sua prateleira.

Produtos eficazes, suporte direto com o time e uma relação firmeza. Bora crescer juntos?



Revenda Flowermind na sua loja. Chama a gente no Whatsapp e bora conversar!



flowermind co.®

WWW.FLOWERMIND.CO

Ter acesso à cannabis é:

- ✓ fácil
- ✓ rápido
- ✓ seguro



COMECE POR AQUI:

HUMORA

@ME.HUMORA

Temos um cupom especial pra você!

Leitores da Kamahzine tem um desconto exclusivo nas compras feitas pelo site, válido para todos os produtos da Puffiz e de nossos parceiros.



Desconto de
15%
com o cupom
PUFIZKAMAH15



Bolado Em Fatos

**HEADSHOP
BAR**

A INDEPENDÊNCIA DO ROLÊ COMEÇA AQUI

TEMOS DE TUDO PRO SEU RITUAL FICAR COMPLETO:

SEDAS, PITEIRAS, BONGOS, PIPÊS, ISQUEIROS, CINZEIROS

KITS COMPLETOS, ACESSÓRIOS PARA CULTIVO E PROD. TERPENADOS

BAR COM DRINKS AUTORAIS, LARICAS E AQUELA VIBE UNDERGROUND
ESPAÇO QUE RECEBE ARTISTAS E CELEBRA A CULTURA CANÁBICA



CUIDAR DA MENTE

TAMBÉM É UM ATO DE RESISTÊNCIA.

ANA CLAUDIA LIÑO

CRP 06/204635

Psicóloga antiproibicionista
Terapia cognitiva comportamental
Redução de danos
Espaço seguro

(11) 91563-4460

anaclaudialino@gmail.com

psico.anaclaudialino

GELDO



ACESSÓRIOS PREMIUM, MINIMALISTAS E EXCLUSIVOS. SOMOS UMA MARCA DO UNIVERSO CANÁBICO QUE UNE ARTE, DESIGN E UMA COMUNIDADE GELADA.

CONTATO:

+55 9 93199-3777

SINAPSE DA BOA | @SINAPSEDABOA | SINAPSE DA BOA | @SINAPSEDABOA



A COMUNIDADE QUE CULTIVA

CONHECIMENTO

um ponto de encontro entre
ciência, mercado e pessoas.

FAÇA PARTE →

@sinapsedaboá

SINAPSE DA BOA | @SINAPSEDABOA | SINAPSE DA BOA | @SINAPSEDABOA

"A MAIOR PITEIRA DO MERCADO"

8cm x 4cm



- Super redução de danos;
- Auxilia no resfriamento da fumaça;
- Realça o gosto do fumo.

(11) 93289-5838

@NILO.FLOWERS

TRICOLAMBRA



Na revista da cultura canábica, futebol e estilo se encontram. Para quem vive o jogo com a alma.

CONHEÇA A LOJA DA TRICOLAMBRA E VISTA ESSA IDEIA!

@TRICOLAMBRAOFICIAL

TRICOLAMBRA.LOJAVIRTUALNUVEM.COM.BR/

pegada 011

Pegada 011

Velas e incensos artesanais com fragrâncias marcantes, rótulos criativos e a inovação do pavio de cânhamo no Brasil.

@pegada_011

+55 11 99483-7349

APDIADORES



accura



Apoiamos e educamos pacientes para que sejam conscientes e autônomos em seus tratamentos com cannabis, lutamos para que o autocultivo da planta seja seguro e acessível no Brasil. Vem com a gente!



DIGITAL
PRINTZ
SUA CASA DIGITAL



Somos especialistas em sedas, piteiras e materiais gráficos personalizados para headshops e marcas. Unimos agilidade, sofisticação e a melhor qualidade do mercado, com personalização total do display dos produtos. Dê vida à sua marca com um visual único e marcante!



Planejamento Editorial

Klínica Desprô
Tarik Bsaibes

Design

Pedro Klein
(@nielk_m)

Autores

Tarik Bsaibes
Thais Castilho
Yago Rosa

Revisão

Sandro Langer